

REFLEXÃO ACERCA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO À LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS SOB CUIDADO INTENSIVO

Mayara Cavalcante Rodrigues¹
Renata Kely Pimentel da Cunha¹
Maria Letícia da Silva Viana¹
Vera Lúcia Morais da Silva²

RESUMO

A lesão por pressão (LPP), forte indicadora da qualidade da segurança do paciente, é definida pela lesão à integridade tissular e/ou de tecidos subjacentes, devido ao aumento da pressão localizada na pele. Com a mudança do perfil epidemiológico, o crescente número de pessoas da terceira idade apresenta-se como um desafio para a assistência à saúde, em virtude da prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, além do próprio processo fisiológico do envelhecimento, precursor da vulnerabilidade, o que eleva o risco de desenvolver a LPP. Decerto, o idoso enfermo que necessita de internação é diariamente exposto aos fatores extrínsecos, desencadeadores da pressão localizada em proeminências ósseas, e aos intrínsecos, como o processo fisiológico, inerente à terceira idade, e o patológico. Assim, objetivou-se, neste estudo, refletir acerca da atuação da enfermagem intensivista na prevenção de lesões por pressão a pessoa idosa. Esse estudo foi norteado pelo método de revisão integrativa de literatura realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. Destaca-se que a LPP se constitui em um fator de grande impacto social e econômico ao elevar a morbimortalidade e os custos durante o tratamento. Entende-se, nesse panorama, que a LPP necessita de atenção especial, dada a importância da segurança do paciente no ambiente de terapia intensiva voltado para a pessoa idosa. Portanto, a enfermagem intensivista deve desempenhar a prática clínica de protocolos de prevenção embasados cientificamente e o gerenciamento do cuidado, a fim de manter a integridade tissular do paciente idoso no decorrer de toda a assistência.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Segurança do paciente, Lesão por pressão, Saúde do idoso, Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - RN, mayara10036@gmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - RN, rekely@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacex - RN, marialeticiaiviana16@hotmail.com;

² Professora orientadora: Graduada em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, veraleite035@gmail.com.

A lesão por pressão (LPP), forte indicadora da qualidade da segurança do paciente, é definida pela lesão à integridade tissular e/ou de tecidos subjacentes, em decorrência do aumento da pressão localizada na pele durante um tempo prolongado. A LPP é um evento adverso (EA) evitável, a qual, quando não é aplicada as intervenções necessárias, ocasiona dor e desconforto aos pacientes e eleva o risco de aquisição de sepse, de mortalidade associada, de aumento do tempo de permanência na internação, de custos ao longo do tratamento e de debilidade, a depender do local de acometimento (REBOUÇAS, *et al.*, 2021).

A segurança do paciente, elemento essencial nesse processo, direciona os protocolos e descreve as ações preventivas a serem praticadas durante a assistência à saúde em todos os níveis de atenção. Dessa forma, evidencia-se a importante atuação da enfermagem, ao partir da premissa de que se deve reduzir ao mínimo possível o risco de danos associados ao cuidado, consoante a Organização Mundial de Saúde (OMS), e que minimizar o risco de desenvolvimento de LPP está presente na sexta meta internacional junto a redução de quedas (GONZÁLEZ-MÉNDEZ, *et al.*, 2016).

Com a mudança do perfil epidemiológico e o aumento da expectativa de vida da população, por causa, principalmente, dos avanços em saúde e melhorias das condições de vida, renda e escolaridade, o crescente número de pessoas da terceira idade apresenta-se como um desafio para a assistência à saúde, em virtude da prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, além de todo o processo fisiológico do envelhecimento humano, que caracteriza a vulnerabilidade dos idosos, como o risco de desenvolver a LPP (DEBON; FORTES; RÓS; SCARATTI, *et al.*, 2018)

Verifica-se que o idoso enfermo que necessita de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em razão da sua evolução e desfecho clínico, apresenta maior probabilidade de adquirir a LPP, por causa do período exacerbado de permanência e da restrição ao leito. Assim, o idoso acamado é diariamente exposto aos fatores extrínsecos, desencadeadores da pressão localizada em proeminências ósseas, como o cisalhamento, a fricção, a umidade e a restrição ao leito, e aos fatores intrínsecos, tal como o processo fisiológico, inerente à terceira idade, e o patológico (MACÊDO, *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, a enfermagem intensivista atua diretamente com uma abordagem sistemática e com a avaliação diária criteriosa desde a admissão do idoso ao setor crítico até o final do cuidado em saúde, com a finalidade de traçar estratégias pertinentes que reduzam a possibilidade de agravamento do paciente para a LPP. Esse conjunto de intervenções deve ser embasado cientificamente e, ainda, envolver a equipe multiprofissional com o objetivo de integralizar o cuidado e de alcançar a adoção às medidas preventivas essenciais para minimizar a ocorrência desse incidente (MACÊDO, *et al.*, 2021).

Dados do estudo de GONZÁLEZ-MÉNDEZ, *et al.*, (2018) apontam, como resultado da pesquisa realizada com trezentos e trinta e cinco pacientes internados em UTI, a incidência de LPP de 11,72 a cada mil dias de internação. Ademais, dentre os principais fatores contribuintes, destacaram-se as complicações associadas ao âmbito hospitalar e ao tempo decorrido durante a restrição ao leito. A partir do que foi exposto, portanto, definiu-se, como questão norteadora: “qual a reflexão acerca da atuação da enfermagem intensivista na prevenção à LPP na pessoa idosa?”.

Mediante a incidência significativa de LPP nessa faixa etária e a sua consequente morbimortalidade, o estudo torna-se relevante por viabilizar a reflexão de diversas pesquisas voltadas para a enfermagem, dada a importância da prevenção desse agravamento e por ser um evento adverso considerado evitável voltado para a segurança do paciente. Assim, objetivou-se, neste estudo, refletir acerca da atuação da enfermagem intensivista na prevenção de lesões por pressão a pessoa idosa.

METODOLOGIA

O estudo foi norteado pelo método de revisão integrativa de literatura, elaborado em conformidade com as seis etapas características dessa metodologia. As revisões são pesquisas minuciosas acerca de um tema ou problema estudado, a fim de possibilitar uma melhor e ampliada percepção sobre o que será abordado. Esse método alinha diversos estudos identificados por intermédio de uma busca integrada no decurso de todo o processo necessário para a referida metodologia (SOUSA, *et al.*, 2017).

O levantamento dos estudos se deu entre os meses de maio e setembro de 2021, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da *Medical Literature Review and Online Recovery System* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ao utilizar os seguintes descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Segurança do paciente”, “Lesão por pressão”, “Saúde do idoso” e “Unidade de Terapia Intensiva”.

Quanto aos critérios de inclusão, foram elegíveis os registros publicados dentro dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, com acesso online e relevantes à temática abordada. De maneira oposta, foram excluídos os registros que apresentaram duplicidade de base de dados e fuga ao tema, como, por exemplo, os associados à atenção primária à saúde. Ao final do processo de identificação, triagem e seleção, dez artigos compuseram o quantitativo final, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Delineamento das etapas executadas durante o processo de busca, seleção, exclusão e amostra final dos artigos identificados na literatura.

Identificação			Triagem e seleção		
Portal	Descritores e operadores booleanos	Quantitativo	Selecionados para leitura após aplicação dos critérios de inclusão	Elegíveis	Registros excluídos em conformidade com os critérios estabelecidos
BVS	(cuidados de enfermagem) AND D (lesão por pressão) AND (saúde do idoso)	761	83	06	755
	(segurança do paciente) AND (unidade de	132	29	01	131

terapia intensiva)				
AND (saúde do idoso)				
(segurança do paciente) AND (cuidados de enfermagem)	141	62	03	138
AND (lesão por pressão)				
Amostra final	10			1024

Fonte: Autores com os resultados da pesquisa, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 2 dispõe do delineamento da busca realizada por meio da categorização por tópicos, os quais descrevem as informações dos estudos levantados na literatura para o embasamento teórico e a elaboração dos resultados e discussões. Classificado em cinco categorias: título, autores, base de dados, ano de publicação e resultados.

Quadro 2 – Sistematização dos estudos levantados na literatura para o embasamento científico, referencial teórico, resultados e discussões.

Título	Autores	Base de dados	Ano de publicação	Resultados
Úlcera por pressão: mais uma etapa no cuidado e segurança de nossos pacientes.	BELEN, F. T.; DUCE, N. M.	BDENF – Enfermagem / LILACS	2018	Devido às lacunas identificadas durante a pesquisa, os indicadores da PSI culminaram na necessidade de reforçar a importância do conhecimento quanto às

				medidas preventivas à LPP.
A visão do enfermeiro quanto à aplicação da Escala de Braden em paciente idoso.	DEBON, R.; FORTES, V. L. F.; RÓS, A. C. R.; SCARATTI, M.	BDEFN – Enfermagem / LILACS	2018	A maioria dos enfermeiros realiza a escala e detém o conhecimento necessário. Por outro lado, encontra dificuldades durante sua respectiva aplicação.
<i>Creation and validation of a serial album for the prevention of Pressure Ulcer: a methodological study.</i>	FONTENELE, N. A. O. et al.	MEDLINE	2021	Validação do álbum seriado intitulado “Prevenção de Lesão por Pressão no ambiente hospitalar”, no qual todos os itens tiveram concordância acima de 80% entre os participantes.
Incidência e fatores de risco associados ao desenvolvimento de úlcera por pressão em uma unidade de terapia intensiva.	GONZÁLEZ-MÉNDEZ, M. I. et al.	MEDLINE	2018	O tempo de imobilização do paciente e as complicações hospitalares constituíram-se os principais fatores associados ao surgimento de LPP.

<p>Instrumento de coleta de dados para prevenção de úlcera por pressão no idoso institucionalizado.</p>	<p>MACÊDO, P. K. G. <i>et al.</i></p>	<p>BDEFN - Enfermagem</p>	<p>2016</p>	<p>Fatores externos e internos são indicadores que predispõem o surgimento de LPP, tais como o estado neurológico, a nutrição e a integridade da pele.</p>
<p><i>Úlcera por Presión en Unidad de Terapia Intensiva: estudio de caso-control.</i></p>	<p>PACHÁ, H. H. P. <i>et al.</i></p>	<p>BDEFN – Enfermagem / LILACS</p>	<p>2018</p>	<p>Idade igual ou superior a 60 anos e o tempo de hospitalização prolongado são fatores preditivos para a incidência de LPP.</p>
<p>Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão.</p>	<p>REBOUÇAS, R. O. <i>et al.</i></p>	<p>BDEFN – Enfermagem</p>	<p>2020</p>	<p>Em virtude de a LPP ser uma forte indicadora da qualidade da assistência de enfermagem, a elaboração de questionários norteadores da assistência é primordial para a redução da incidência de LPP.</p>
<p>Custo da terapia tópica em pacientes com lesão por pressão.</p>	<p>ROCHA, D. M. <i>et al.</i></p>	<p>BDEFN – Enfermagem</p>	<p>2018</p>	<p>O aumento dos custos associados ao tratamento de pacientes acometidos por LPP foi relacionado às características clínicas da lesão, à presença de infecção e ao uso da</p>

				cobertura com prata em sua composição.
Adesão da enfermagem ao protocolo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva.	SANCHES, B. <i>et al.</i>	LILACS	2018	Dentre os 945 pacientes internados, apenas 5,29% apresentaram LPP durante a internação. Constatou-se, então, uma satisfatória adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de prevenção.
Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos.	TOFFOLETT O, M. C. <i>et al.</i>	BDENF – Enfermagem / LILACS	2016	O tempo de permanência de admissão do idoso em unidade de terapia intensiva é fator que predispõe aos eventos adversos.

Fonte: Autores com os resultados da pesquisa, 2021.

As áreas de maior risco para o desenvolvimento de LPP são a região sacral, a trocântica, a tuberosidade isquiática, o calcâneo e, ainda, regiões como o dorso do pé, o maléolo e a patela podem ser acometidas. Outrossim, destaca-se que a LPP se constitui em um fator de grande impacto social e econômico, ao elevar a morbimortalidade e os custos durante o tratamento fornecido, o que compromete a saúde da pessoa idosa hospitalizada. (MACÊDO, *et al.*, 2016).

Em razão da circunstância supracitada, reduzir os riscos para o desenvolvimento de LPP é fundamental, principalmente, por intermédio da identificação precoce de condições que possam facilitar o surgimento do incidente. Logo, deve ser iniciada no momento de admissão desses pacientes aos serviços de saúde (MACÊDO, *et al* 2016).

Acrescenta-se que as razões que favorecem o surgimento de LPP são multifatoriais, como a idade, o estado nutricional, o tempo de hospitalização, o

casalhamiento, as comorbidades e a exposição prolongada à pressão de proeminências ósseas. Ainda, idosos em UTI apresentam elevação do risco para o desfecho da LPP, haja vista que a utilização de equipamentos respiratórios, a inserção de cateteres e a diminuição da percepção sensorial por efeito de analgésicos e de sedativos são fatores externos contribuintes (PACHÁ, *et al*, 2018. SANCHES *et al*, 2018).

Mediante a alta complexidade dos pacientes admitidos no setor de terapia intensiva e a vulnerabilidade dos idosos para a LPP, oriunda do avançar da idade, esse é o grupo etário mais atingido. Assim, identifica-se isso na pesquisa de ROCHA, *et al.*, (2021), a qual constatou que dentre os vinte pacientes avaliados com a lesão, onze eram idosos de 60 anos ou mais, predominantemente do sexo masculino.

Dessa forma, minimizar ao máximo o tempo de hospitalização da pessoa idosa tanto em UTI quanto em enfermarias, sem comprometer a saúde e o tratamento do paciente, é necessário, visto que a hospitalização temporária oportuna diminui o surgimento de eventos adversos, como a LPP, além de reduzir custos e impactos familiares negativos (TOFFOLETTO, *et al.*, 2016).

Ainda, a equipe de enfermagem presta a assistência à saúde durante todo o período de hospitalização e, por isso, é responsável pela segurança e cuidado da integridade da pele do idoso. Ao considerar que a LPP é um importante indicador da qualidade da assistência de enfermagem, o enfermeiro deve ser responsável por desenvolver ações e executar estratégias para a educação continuada da equipe com o intuito de alcançar a redução desse incidente (REBOUÇAS, *et al* 2020).

Dados do estudo de BELEN, *et al.*, (2018) apontam que dos 617 pacientes avaliados quanto à origem do local de acometimento por LPP, 56,5% se deram em pacientes internados, o que retrata o quão importante é a adoção às práticas preventivas no âmbito hospitalar, como em UTI, e, de forma precípua, em idosos sob cuidados nesse setor crítico, considerando eles apresentam maior susceptibilidade para a LPP.

Como a LPP é um evento adverso considerado evitável, a observância de protocolos específicos deve ser estimulada a fim de afastar essas possibilidades. Conforme comprovado em seu estudo, SANCHES *et al.*, (2018), uma adesão satisfatória da equipe de enfermagem a esses protocolos é eficaz na prevenção da LPP. Para tal, o uso de ferramentas visuais, como relógios de mudança de decúbito afixados

Nesse cenário, um suporte gráfico ao trabalho do enfermeiro, quando direcionado ao paciente, também atuaria como um adjuvante importante nesse intento. FONTANELE *et al.*, em 2021, ao validar entre os pacientes internados e a equipe de saúde um álbum com conteúdo preventivo, considerou que esse tipo de recurso potencializa a informação ao permitir uma maior integração entre o educador e o educando, assim, ressalta que não apenas o paciente é alvo dessa intervenção educativa, mas também a própria equipe de saúde.

Outrossim, as escalas são recursos úteis a serem empregados pelo enfermeiro com esse propósito preventivo, tal como a Escala de Braden (EB). Essa ferramenta, de custo zero, é de amplo conhecimento e aceitação, devendo ser utilizada em associação com a análise clínica feita por esse profissional. Ainda assim, uma das queixas mais recorrentes acerca desse recurso é o tempo que demanda sua realização quando em vistas a quantidade de pacientes internados, de acordo com o estudo de DEBON *et al.* (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, nesse panorama, dada a importância da segurança do paciente no ambiente de terapia intensiva voltado para a pessoa idosa, que a LPP apresenta-se como uma entrave durante o cuidado prestado a esses pacientes, dessa forma, necessita de atenção especial. Dessarte, frente a todo o processo de dependência imposto por esse agravamento, bem como as consequências geradas no decorrer do tratamento, inerentes à lesão à integridade da pele, faz-se primordial a atuação da enfermagem.

Portanto, ao refletir acerca da atuação da enfermagem inserida nesse contexto, dar-se o destaque ao profissional enfermeiro que, como líder da equipe, deve envolvê-la ativamente no aperfeiçoamento dos conhecimentos e de habilidades necessárias, tanto para a prevenção da LPP em idosos quanto ao gerenciamento do cuidado a ser aplicado. A enfermagem intensivista deve desempenhar a prática clínica de protocolos de

prevenção embasados cientificamente, a fim de manter a integridade tissular do paciente idoso no decorrer de toda a assistência.

Frisa-se, dentre as limitações deste estudo, a escassa disponibilidade de evidências voltadas para essa área da enfermagem. Por outro lado, o artigo poderá contribuir para posteriores trabalhos científicos pela sua capacidade crítica e reflexiva sobre a LPP em idosos internados, um problema relevante no âmbito da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BELEN, F. T.; DUCE, N. M. Úlcera por pressão: mais uma etapa no cuidado e segurança de nossos pacientes. *Gerokomos*, Barcelona, v. 29, n. 4, pág. 192-196, 2018.

Disponível

em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2018000400192&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 jul. 2021.

DEBON, R.; FORTES, V. L. F.; RÓS, A. C. R.; SCARATTI, M. A visão do enfermeiro quanto a aplicação da escala de braden em paciente idoso. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 10, n. 3, pág. 817-823, 27 set. 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906630>. Acesso em 04 set. 2021.

doi: [10.9789/2175-5361.2018.v10i3.817-823](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.817-823).

SOUSA, L.; MARQUES-VIEIRA, C.; SEVERINO, S.; ANTUNES, V.. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação Enfermagem*.

2, pp. 17-26. Coimbra: 2017. ISSN 2182-9764. Disponível em:

<http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 01 jul.

2021

FONTENELE, N. A. O. *et al.* Creation and validation of a

serial album for the prevention of Pressure Ulcer: a methodological study. *Rev.*

Bras. Enferm., v. 74, n. 3, e20201060, 2021. Epub 18-Jun-2021. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-716720210003001

61&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 jul.

2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1060>.

GONZÁLEZ-MÉNDEZ, M. I. *et al.* Incidência e fatores de risco associados ao desenvolvimento de úlcera por pressão em uma unidade de terapia intensiva. *J Clin Nurs*. 2018; 27: 1028 - 1037. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28960550>>. Acesso em: 07 ago. 2021. <https://doi.org/10.1111/jocn.14091>.

MACÊDO, P. K. G. *et al.* Instrumento de coleta de dados para prevenção de úlcera por pressão no idoso institucionalizado. *Revista de Enfermagem UFPE* on-line, [S.l.], v. 10, n. 11, p. 3977-3988, out. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11480>. Acesso em: 14 mai. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i11a11480p3977-3988-2016>.

PACHÁ, H. H. P. *et al.* Úlcera por Presión en Unidad de Terapia Intensiva: estudio de caso-control. *Revista Brasileira de Enfermagem* [on-line]. 2018, v. 71, n. 6, pp. 3027-3034, ISSN 1984-0446. Disponible: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>>. Acesso em: 10 sep. 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>.

REBOUÇAS, R. O. *et al.* Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther*, 2020, 18: e3420. Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza (CE), Brasil. Aceito: dez. 06, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v18.947_PT. Acesso em: 12 ago. 2021.

ROCHA, D. M. *et al.* Custo da terapia tópica em pacientes com lesão por pressão. *Revista de Enfermagem UFPE* on-line, [S.l.], v. 12, n. 10, p. 2555-2563, out. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237569/30142>.

Acesso em: 02.set.

2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a237569p2555-2563-2018>.

SANCHES, B. *et al.* Adesão da enfermagem ao protocolo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 27-31, dez. 2018. ISSN 2318-3691. Disponível em:
<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1058>. Acesso em:
15 set. 2021. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.3.2018.1058>.

TOFFOLETTO, M. C. *et al.* Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2016, v. 69, n. 6, pp. 1039-1045, ISSN 1984-0446. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0199>. Acesso em 30 jun. 2021.